

PEDRO da Costa, ANTÓNIO

(Praia, Cabo Verde, 1909 – Moledo do Minho, 1966)

Pintor e poeta, ficcionista e homem de teatro, personalidade multímida, entusiástica e original, ligada a todos os movimentos artísticos de vanguarda, especialmente ao surrealismo, deveu-se-lhe, sobretudo como encenador, uma obra decisiva de renovação da cena portuguesa que, frustrada uma primeira tentativa de «Teatro Diferente», em 1937, se iniciou com os «Companheiros do Pátio das Comédias» (1948-50) e se consolidou com a fundação do Teatro Experimental do Porto (1953), que dirigiu até 1961. Em 1950 publicou uma série de «Cadernos dum Amador de Teatro» e em 1962 um *Pequeno Tratado de Encenação*, reeditado em 1976. No Teatro Experimental do Porto se representou, em 1954, a sua *Antígona*, «glosa nova da tragédia de Sófocles» e, por alunos da respectiva escola de teatro, o exercício coral sobre temas populares *Reginaldo*. Além da comédia num acto *Teatro*, publicada em 1947, e de uma farsa para marionetes, *O Lorpa*, escreveu duas outras peças que com as restantes foram editadas em 1981: *Desimaginação*, farsa em 3 actos e 15 quadros (1937), e *Andam Ladrões Cá em Casa*, comédia dramática em 3 actos (1950).

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 108.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.